

A experiência e os desafios de uma pesquisa qualitativa realizada por pesquisadoras em uma penitenciária masculina

Fernanda Dietzmann

Universidade Feevale

Camila Fortuna de Lima

Centro Universitário Feevale (Feevale)

Natacha Führ Ramos

Centro Universitário Feevale (Feevale)

Sabrina Daiana Cúnico (Orientador)

Em uma pesquisa qualitativa, sabe-se que é através da qualidade da interação entre o pesquisador e o objeto de sua pesquisa que será produzido dados relevantes, e que a presença do pesquisador já modifica a realidade e o objeto observado. A construção da ciência não se dá a partir de uma experiência objetiva e neutra do pesquisador. Embora seja necessário ter cuidado para não fazer interferências no trabalho de campo, existem algumas interferências que se dão para além da vontade do pesquisador, como a questão de gênero, por exemplo. O presente trabalho tem como objetivo problematizar e refletir a partir de uma perspectiva de gênero quais são os desafios de uma pesquisa qualitativa realizada por mulheres dentro de uma prisão masculina. Foi realizada uma pesquisa que objetivou compreender quais são os significados atribuídos ao trabalho por indivíduos privados de liberdade, bem como conhecer o impacto do encarceramento e as suas expectativas para quando saírem da prisão. A coleta de dados ocorreu por meio da realização de grupos focais com 19 indivíduos privados de liberdade, integrantes de um projeto de costura em uma instituição prisional na região metropolitana de Porto Alegre, no período entre abril e dezembro de 2019. A partir da inserção de campo, percebeu-se que o fato de serem pesquisadoras mulheres influenciou nos dados coletados, interferindo na forma como os participantes interagiam e respondiam ao que era proposto. Exemplo disso foram alguns olhares constrangedores e intimidadores por parte dos participantes em relação às pesquisadoras, deixando explícito que a atenção estava voltada para as características físicas das mulheres e não para o assunto abordado nos encontros. Por fim, salienta-se que estas questões não prejudicam os resultados do estudo, embora torna-se necessário entender e reconhecer que um trabalho de campo nunca é neutro e que é sempre influenciado por quem é o pesquisador.